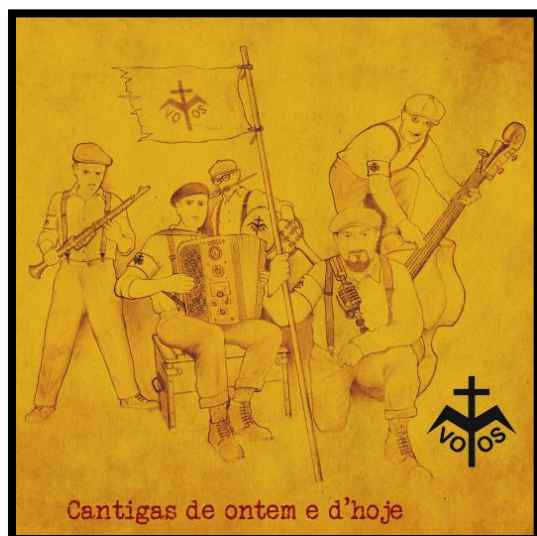


EX-VOTOS – CANTIGAS DE ONTEM E D’HOJE – AS CANÇÕES



1 - Zé Valentão e o seu bárbaro irmão

(Daniel Baptista | Daniel Baptista ; Pedro Cestinho)

Aborda de uma forma apartidária a tragédia da invasão da Ucrânia. O Personagem Zé é o Presidente Zelensky, o irmão gordo é o Putin, o Sam é o presidente dos EUA. Uma triste farsa, a representada nesta letra inserida numa música com influências balcânicas e lusitanas.

2 - Dia da Festa

(Hugo Florêncio; Daniel Baptista | Daniel Baptista)

A festa é metáfora para libertação pessoal “das correntes” psicológicas. É uma letra na 1ª pessoa sobre a opressão que a sociedade exerce sobre cada um de nós, inserida numa música Rock com influências balcânicas.

3 - Sacaninha

(Zé Leonel | Daniel Baptista)

22 Setembro 1978 é a data em que a letra Sacaninha, escrita por Zé Leonel, vocalista e letrista de serviço nos primórdios dos Xutos e Pontapés, conhece o seu primeiro uso, na mítica sala de ensaios Senófila, num dos ensaios da banda. Até ao presente, essa letra ficou na “prateleira” sem nunca ter sido editada. Uma letra intemporal pela sua atualidade que apela à indignação e ação do povo através da abordagem de uma forma acutilante, irónica e transversal, usando o vocábulo Pila como metáfora e estereótipos da estrutura sociopolítica.

4 - Adota um Woke

(Daniel Baptista | Daniel Baptista)

A música com mais musculo de todo o álbum que critica num tom irónico e jocoso os comportamentos e postura da nova corrente social e de pensamento denominada por Wokismo.

5 - Bicho Adormecido

(Daniel Baptista | Daniel Baptista)

O Folk-Punk à maneira dos Ex-Votos com uma letra na 2ª pessoa representando a voz interior a dirigir-se ao próprio indivíduo num alerta para um “despertar de um sono” imposto pela sociedade que o rodeia.

6 - Por quem os sinos não tocam (parte 2)

(Zé Leonel | Zé Leonel; P. Basílio; M. João; M.^a João; J. Gonçalves)

Historicamente esta música, por ser dedicada ao eterno conflito israelo-palestiniano, foi censurada e excluída do alinhamento do disco editado em 1997 pela BMG *Cantigas do faz-de-conta*. Com as vozes originais de Zé Leonel e Ana Filipa Santos e com um novo arranjo carregado de referências ao Médio Oriente com a produção de Daniel Baptista, a atual formação repõe a justiça para esta canção.

7 - Segurava-se a velinha

(Zé Leonel | Daniel Baptista, Tiago Farinha)

Inserida na música “mais fora da caixa” musicalmente de todo o álbum, é uma letra de Zé Leonel que aborta os maus comportamentos do clero e a hipocrisia inerente.

8 - Solidão na Multidão

(Eduardo Baptista | Eduardo Baptista; Daniel Baptista)

Nova versão, em jeito de homenagem, com os arranjos e produção de Daniel Baptista de uma canção com letra e música do seu falecido pai, Eduardo Baptista. A balada do álbum com uma letra na 1ª pessoa que fala da dor interior de quem é contra-corrente e não se enquadra numa sociedade cada vez mais desumana e que também apela à união das pessoas e à empatia com o próximo.

8 – Sempre festa (instrumental)

(Daniel Baptista | Daniel Baptista ; Pedro Cestinho)

Um “fado balcânico” com a palavra de ordem “Sempre Festa” que representa a essência da banda no palco e nos discos.

10 – G3

(Zé Leonel | Zé Leonel; Daniel Baptista)

Um Rock blues à maneira dos Ex-Votos com uma letra de Zé Leonel que apela à ação das pessoas para lutarem pelos seus direitos.